



## Varanda

AMARILES G. HILL



Entre mim e o mar  
cresce uma construção.  
Nos conveses por acabar  
marujos não-marítimos, operários,  
tecem no ferro cordames  
e levantam mastros no concreto.  
Ao vento da Barra, as pilastras em projeto  
são finos feixes de arame.  
Em breve as ilhas de meu sonho  
não serão mais vista  
e as quilhas imaginadas em meu olhar  
virarão esquinas da pista  
que borda a praia e o mar.  
Enfim, quando, nos alicerces ancorado,  
o navio fantasma fizer-se edifício,  
nem tudo terá naufragado:  
a meu tombadilho de sexto andar  
chegará do nascente o Sol a me consolar.  
E restará, de resto, ainda,  
uma infinda réstia de mar.

Recebido: 28 de junho de 2013  
Aprovado: 21 de agosto de 2013